

## CULTIVAR E CAMINHAR - UM OLHAR ‘LIVRE’ SOBRE UM SISTEMA AGROFLORESTAL

### CULTIVATING AND WALKING - A ‘FREE’ LOOK AT AN AGROFORESTRY SYSTEM

Daniela Pauletto<sup>1</sup>  
Lucieta Guerreiro Martorano<sup>2</sup>

**Data de submissão:** 28.03.2024

**Data de aprovação:** 29.10.2024

Este ensaio se estabeleceu na intenção de mostrar os caminhos silviculturais que se percorre para o cultivo de plantas. Foi baseado na dimensão ofertada pela discussão acadêmica na disciplina “Manejo de Recursos Naturais” do Programa de Pós graduação em Biodiversidade e Biotecnologia. O horizonte para a realização do ensaio foi inspirado por uma Mulher, Pesquisadora, Professora e Mãe – Dra. Flávia Cristina Araújo Lucas - e sua dimensão generosa do ensino. A visitação ao ambiente foi realizada no verão amazônico no ano de 2021 no município de Santarém, Pará.

O cenário base para esta reflexão é um mosaico de sistemas agroflorestais. Os sistemas agroflorestais têm como definição ser um conjunto de técnicas que combina intencionalmente, em uma mesma unidade de área, espécies florestais com cultivos agrícolas, com ou sem a presença de animais (Silva, 2013). São listados pela interface direta com objetivos do milênio, como alcançar a segurança alimentar e promover a agricultura sustentável (ONU, 2015) e são considerados uma estratégia para produção de bens, serviços ambientais e a promoção de renda (Dubois e Castro, 1996; Arco-Verde e Amaro, 2015; Vasconcellos e Beltrão, 2018). Baseado nestes delineadores acadêmicos trabalhos com abordagem ecológica, produtiva e econômica vem sendo realizado ao longo dos anos na área escolhida. No entanto para este ensaio os parâmetros dendrométricos foram postos de lado para ceder passagem para uma nova configuração sobre os cultivos e interações.

A área é composta por plantios de árvores, arbustos, palmeiras e outras plantas “úteis”. O local é acadêmico, restrito, experimental. O cultivo e suas realizações iniciais, traduzem, no entanto, sonhos, esperanças, inseguranças e ajudam a formar novas certezas e histórias. Que memórias o cultivar traz à tona? Que emoções ressurgem e se apresentam ao olhar e se perder diante de uma árvore majestosa que foi inserida no solo como uma plântula? Esta já foi uma semente, tímida, na palma de sua mão. Os fatos e as fotos são uma singela captura deste turbilhão de acontecimentos. Do micro ao macro, do pequeno ao grande, o cultivar apresenta sua face e sua realidade.

Ao longo da busca por imagens foi se apresentando a beleza das interações, os sons das folhas secas, os pequenos animais e a arrebatadora beleza das flores. O pequeno se torna revelador. São perfumes intensos, são comunidades vegetais formando seus mundos. É o que se apresenta. Buscar imagens por vezes se mostra invasor, por outras, arrebatador.

A busca das imagens acaba por reluzir o belo. Esta faceta se revela quando se permite observar, por mais dureza que se apresente no ambiente. O sol ardente, as picadas de insetos, o cansaço e a resistência do solo em receber e acolher novos exemplares vegetais. A luta pela sobrevivência neste ambiente com tanta vida, a escassez de água no verão, os insetos e

---

<sup>1</sup> Doutoranda no PPG em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte. Professora do Instituto de Biodiversidade e Florestas. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. E-mail: danielapauletto@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2007). Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasil. E-mail: martorano.lucietta@gmail.com

microorganismos e suas demandas – sim, há dificuldades. Mas este cenário se aquieta e reanima quando há êxito no cultivo de uma árvore.

Caminhar entre as folhas secas, fruto da generosidade das plantas em deixar o que já não é necessário, mostra o significado em um ciclo de renovação nutricional. Este caminhar lembra, com sua sonoridade “crocante”, que o cultivar deixa suas marcas. A escolha das plântulas, o cuidar, o manter, o adubar, o podar, tudo isso é representado nos sons produzidos ao pisar as folhas secas. Se pudermos ouvir, por um instante que seja, é possível ver que transformamos um espaço e este espaço também nos transformou. Que elo se fez? Que elo permanecerá?

O muricizeiro florido, com suas abundantes flores amarelas e sua intensa visitação por abelhas (sem ferrão) faz com que se crie um microcosmos. O zumbido é intenso, a ameaça inexistente, a generosidade abundante. Árvores estas que “apareceram” em meio a outros cultivos, que vieram por meio dos pássaros, que estavam guardadas no solo esperando seu momento de germinar... Aí está posta a dinâmica da natureza. Reafirma-se, em um ato voluntário e pretensiosamente coerente, o cuidado em ali deixá-las. Para nossa sorte resta sonhar com seus frutos, pois que, com sua sombra já se pode contar.

Extraír imagens que simbolizam estes cultivos é como justificar intervenções. Se foram ou não acertadas ou se as espécies escolhidas tiveram o comportamento esperado. É buscar respostas simples para um universo complexo. Aguça-se o olhar, busca-se respostas ao redor. De relance se encontra uma família em formação, se apoiando em galhos e troncos que não foram retirados, devidamente instalados em ambiente que lhes parece seguro. Lá também está a fauna do solo com sua sagacidade em se estabelecer em ambiente úmidos e sustentar processos de renovação cruciais. De repente o silêncio se quebra e o fluxo fica intenso. É um ir e vir infundável. Os troncos são longos caminhos de formigas, os galhos e sua providencial angulação, são área de trânsito seguro. A arquitetura de copas sustenta ninhos em preparação, com ovos bem protegidos, com filhotes famintos ou com algumas penas e resíduos de uma casa, que por hora, já não se faz mais necessária.

Após esta pequena incursão não será mais possível transcrever estas árvores somente com índices, refutados ou confirmados no escopo acadêmico. O cultivar mostra que percorrer esta trajetória, quando se pode ouvir, ensina mais que o chegar. É uma conexão. Caminhar por onde a força da natureza se estabelece é recomençar, se impressionar, se decepcionar, se admirar. A busca é o que define. Estas despreziosas palavras querem, de alguma forma, sinalizar que a beleza está onde os olhos, mãos e sementes, juntos, puderam pousar.

## REFERÊNCIAS

ARCO-VERDE, M. F.; AMARO, G. C. Metodologia para análise da viabilidade financeira e valoração de SA em sistemas agroflorestais. In: PARRON, L. M.; GARCIA, J. R.; OLIVEIRA, E. B.; BROWN, G. G.; PRADO, R. B. **SA em sistemas agrícolas e florestais do bioma Mata Atlântica**. Brasília, DF: Embrapa, 2015. Capítulo 30.

DUBOIS, J. C., & CASTRO, C. Sistemas e práticas agroflorestais de maior importância para a Amazônia. **Manual agroflorestal para a Amazônia**, p. 30-169, 1996

ONU. Organização das Nações Unidas. (2015) **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/amp/>.

SILVA, I. C. **Sistemas Agroflorestais: Conceitos e métodos**. Sociedade Brasileira de Sistemas Agroflorestais. Itabuna. 308p, 2013.

Vasconcellos, R. C. D., & Beltrão, N. E. S. (2018). Avaliação de prestação de serviços ecossistêmicos em sistemas agroflorestais através de indicadores ambientais. **Interações (Campo Grande)**, 19, 209-220









